



A Família Stilton



GERONIMO STILTON

RATO INTELECTUAL,
DIRETOR DO *DIÁRIO DOS ROEDORES*

TEA STILTON

DESPORTIVA E DECIDIDA,
ENVIADA ESPECIAL
DO *DIÁRIO DOS ROEDORES*



ESPARRELA STILTON

INSUPORTÁVEL E ALDRABÃO,
PRIMO DO GERONIMO

BENJAMIM STILTON

TERNO E AFETUOSO,
SOBRINHO DO GERONIMO





GARGALHADAS EM TODOS OS DIAS DO ANO!

Nesse dia acordei com um sobressalto.

Raidunrrato! Não tinha ouvido o despertador? Mas então estava atrasado para a reunião! O quê? Qual reunião? A reunião do jornal! O quê? Qual



jornal? O *Diário dos Roedores*, o jornal mais famoso da Ilha dos Ratos. Eu sou o diretor! O meu nome é Stilton, *Geronimo Stilton*.

Falava-vos então dessa manhã... Estava muuuito atrasado e tinha de estar no jornal daí a **5** minutos! Saltei para fora da cama, fazendo um cálculo rápido: – Ora pois, tenho **5** minutos: **1** minuto para me lavar, **1** para me vestir, **1** para descer as escadas, **1** para correr até ao escritório... e **1** minuto para tomar o pequeno-almoço!

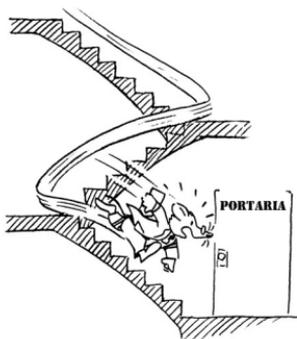
1 MINUTO



2 MINUTOS



3 MINUTOS



Enfiei-me logo na casa de banho e, incrivelmente, daí a 3 minutos já estava na rua, muito ensonado.

– Estranho! Hoje a senhora Espenejoti ainda não abriu a portaria! – disse eu. Mas não liguei grande importância e, rápido como um rato, pus-me logo a correr direito ao *Diário dos Redores*. Dobrei a esquina.

– **MUITO ESTRANHO!**

Hoje o Bungo Arrasa, o dono do café, ainda não abriu! Segui o meu caminho.

– **ESTRANHÍSSIMO!**

Também o vendedor de jornais, o Elzeviriano Palrão, ainda não abriu a loja!

Havia algo

REALMENTE ESTRANHO

naquela manhã... mas o quê?

Foi então que me dei conta de que... não era de manhã, era ainda de noite! Estava escuro, tão escuro que não se distinguia um parmesão da roda dum carro!

Como é que não tinha dado por isso antes? Olhei para o relógio, 4:31! Como era possível? Não



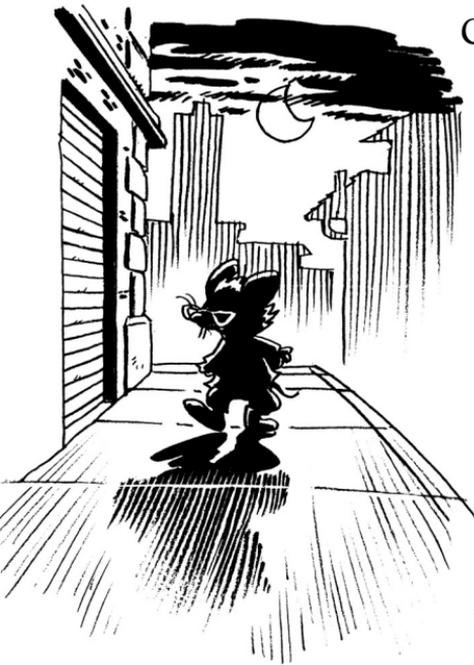
tinha olhado com atenção para o ponteiro das horas do despertador! Mas o que tinha eu na cabeça? Comida para gato?

Olhei em volta. A rua estava deserta.

Mas... não estava nada mal a cidade assim deserta! Sem carros nem roedores, via-se muito mais coisas. Quantas belas habitações ficam no meu caminho habitual sem que eu nunca tivesse reparado! Senti vontade de dar uma passeata. Agradava-me a ideia de descobrir a cidade antes que todos os outros ratos acordassem.

Comecei a andar pelas ruas.
Era lindo!

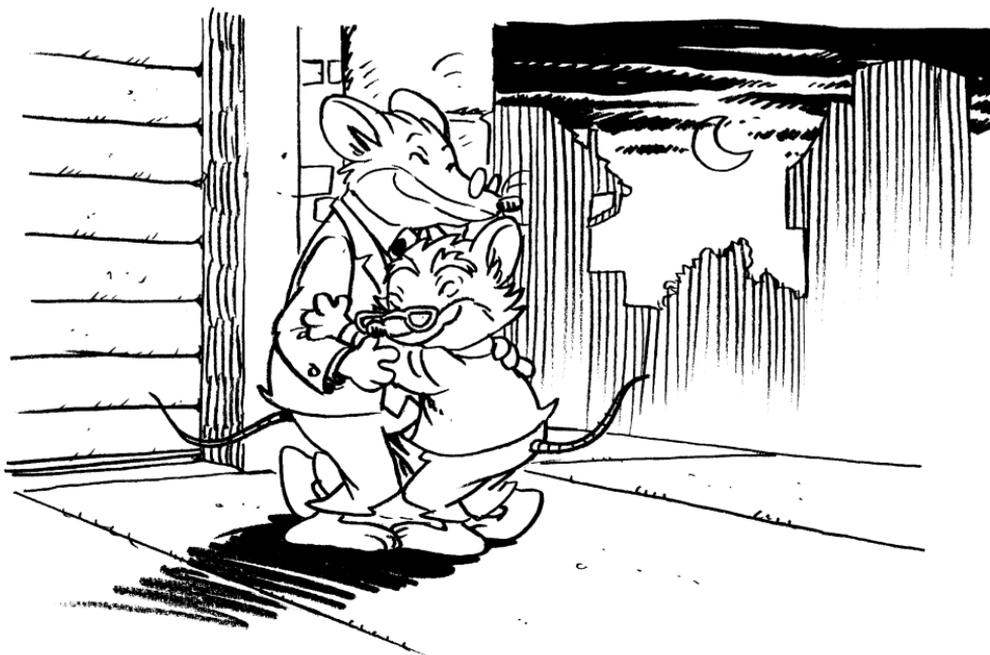
A certa altura, vi ao longe um roedor que se aproximava. O que andaria ele a fazer na rua àquela hora? No escuro não o via bem... era baixo, muito baixo, com a pelagem castanha e um par de óculos no focinho. Tinha um aspeto bastante familiar...



Com mil mozzarelas! Aquele rato era um dos meus melhores amigos!

– Professor Volt! – bradei, pasmado. – O que faz aqui? Ele deu um salto, surpreendido.

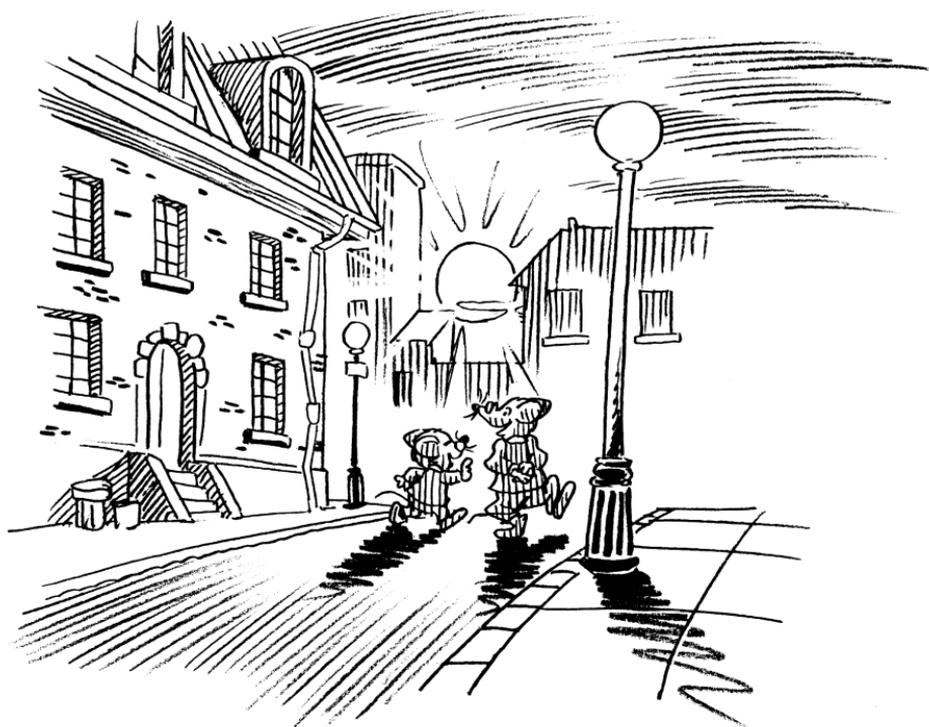
– *Geronimo Stilton!* Que prazer encontrá-lo! O Professor Volt é um cientista. Há anos que se dedica a experiências secretíssimas e muda o seu laboratório constantemente de sítio, para manter afastados os intrusos. Deu-me um abraço caloroso! – Ah, meu caro Geronimo, que coincidência! Também o meu amigo anda a dar uma volta por esta bela paisagem noturna?



– Bem... na verdade... eu...

O Professor não me deu tempo para responder e continuou:

– Ah, sim! Também eu adoro passear de noite... a cidade torna-se mágica! – suspirou ele. – Eu passo a maior parte do tempo fechado no laboratório. Mas nunca renuncio a dar um giro antes de amanhecer. Imagine que tive as minhas melhores ideias precisamente durante os meus passeios noturnos. Pusemo-nos a caminhar juntos.



– Professor, não sabia que tinha transferido o seu laboratório para Ratázia! – exclamei.

– Estou só de passagem, meu amigo! Estou a trabalhar em algo de **grande, de muito importante!** – Volt olhou em volta com ar cauteloso e baixou a voz: – Geronimo, você é um rato verdadeiramente cavalheiro, peço-lhe que não revele a ninguém o que lhe vou dizer!

– Palavra de honra de roedor! – afirmei.

– Estou a trabalhar numa invenção revolucionária. É um fato...

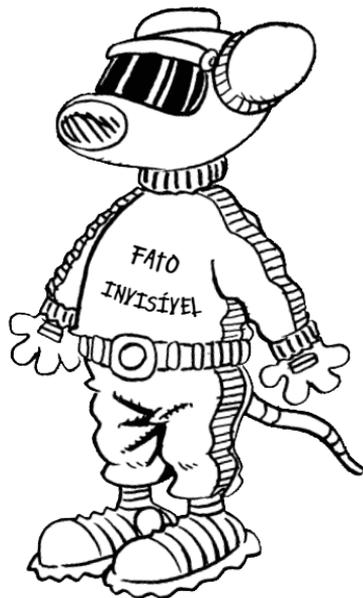
– Um fato?

– Sim, um fato que torna *invisível* quem o veste.

– *Invisível?* – repeti eu, pasmadão.

– Sim, Geronimo! E, como pode imaginar, há muitos roedores que gostariam de deitar a pata a esta invenção, de modo que dentro de poucos dias parto de Ratázia e vou para um refúgio secreto.

– E onde é? – perguntei.



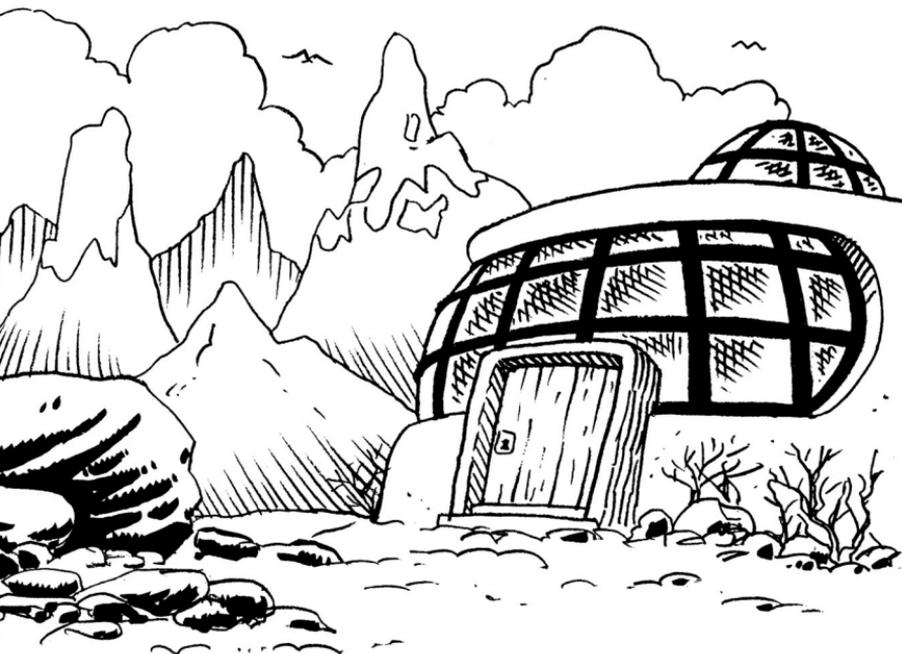
– Aaah, Geronimo! Irei durante um ano para um sítio isoladíssimo, onde não se encontra um roedor ao longo de milhares de quilómetros, a montanha da Ratagónia! – disse, sussurrando.

Notei, no entanto, que o Professor Volt tinha ficado com uma expressão triste. – Mas o que foi, Professor? Não está contente com essa sua nova invenção?

– Sim, meu caro Geronimo, estou contente, mas devo confessar-lhe que, depois de todos estes anos passados em lugares isolados, começo a sentir-me um pouco só.



O Professor refletiu por momentos, coçando a pelagem, e depois o seu rosto como que se iluminou: – E que tal se me acompanhasse, Geronimo? Podia vir comigo para a Ratagônia e ajudar-me nas experiências! Olhei-o por um bocado, perplexo. Custava-me dizer não ao Professor Volt, mas não podia deixar o *Diário dos Roedores* durante um ano inteiro. Como se arranjariam os meus redatores? E os fotógrafos? Os gráficos e impressores? Os enviados especiais? O jornal iria fechar! Não, não podia mesmo... – Gostava imenso de o acompanhar, mas não posso afastar-me do meu jornal durante tanto tempo!



O Professor pensou um pouco e depois disse:

– Tem razão, Stilton, deve ficar em Ratázia e pensar no seu trabalho... – Calou-se e olhou para o relógio.

– Ups! Mas já é muito tarde, tenho mesmo de voltar para o laboratório!

Deu-me um abraço e num instante tinha desaparecido, sem me dar tempo a dizer mais nada.

Já era dia e a rua estava agora cheia de roedores que corriam para cá e para lá. Olhei para ⌚ relógio e... tchiit! Eram 9 horas, mesmo a tempo para a reunião.

Encaminhei-me para o escritório pensando no meu amigo Ampério Volt. Queria fazer alguma coisa por ele. E tive uma ideia.

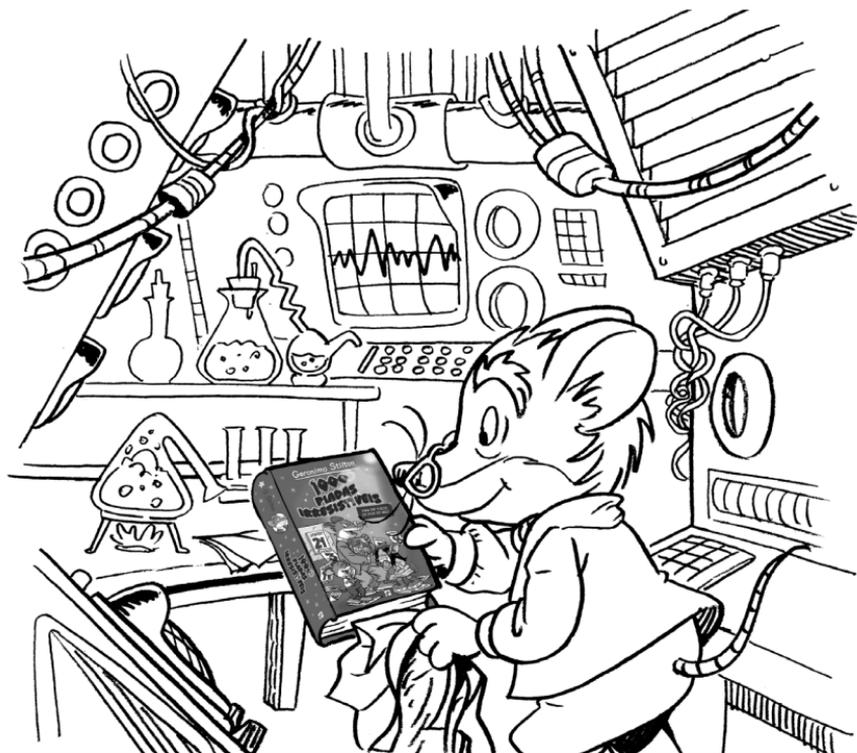
– Já sei! – chiei de repente. – Vou fazer um livro especial! Um livro para fazer companhia ao Professor durante um ano inteiro! Um livro com muitas, muitíssimas anedotas dedicadas a todos os meses do ano! Assim o Professor vai poder ler algumas dia após dia. E haverá desenhos, curiosidades, piadas...

Com mil mozzarellas!, será um pouco como ir com o Professor Volt!

Caminhei em passo rápido até ao escritório. Estava louco para começar a escrever o livro!

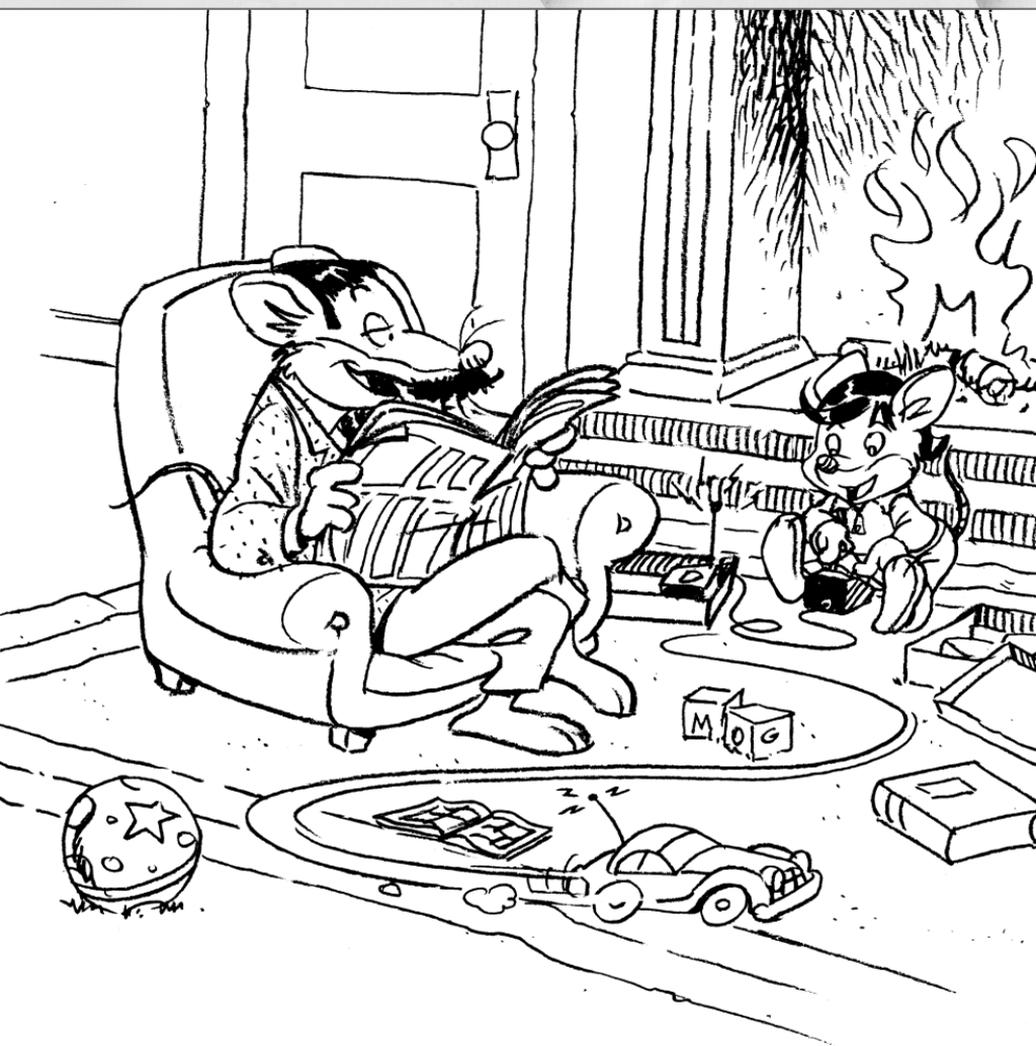
E pronto, caros amigos roedores, esta é a história do livro que estão a ler! Um livro especial, especialíssimo, criado para um grande amigo. Porque, lembrem-se, a amizade é a coisa mais bela do mundo! Um roedor sem amigos é como queijo *gruyère* sem buracos, como *fondue* que não derrete, como um queijo fresco que azedou... em resumo, sem amigos a vida é exatamente como um queijo da Serra sem aquele sabor delicioso!

Palavra de Stilton, de *Geronimo Stilton!*





Sabes qual é o cúmulo do azar para um boneco de neve?
Ter um ataque de... *frieiras!*



– Fazes sempre a tua lista de boas intenções para o Ano Novo, mas depois não as cumpres! O que é que vai ser diferente este ano?

– Bem, tomei a decisão... *de não tomar mais decisões!*

E O ACOMPANHAMENTO?

Um senhor vai comer a um restaurante.

O empregado entrega-lhe a ementa. O homem dá uma vista de olhos e diz: – Traga-me um bife grelhado e... a acompanhar... batatas fritas.

– As batatas fritas acabaram...

Sempre a olhar para a ementa, o cliente atalha: – Então e o que são estas «Crocantes afogadas»?

– Era o que eu estava para lhe dizer – continua o empregado –, *as batatas fritas caíram no molho do guisado!*



O BRANCO E O PARDO



Um jovem urso pardo, amigo de aventuras, partiu do seu covil para correr mundo. Dirigindo-se para norte, foi parar às terras das neves eternas. Um dia depara com um urso branco e, como nunca tinha visto um seu semelhante de pelo tão alvo, diz-lhe:

– Ei, tu és muita *veeeeeeeelho!*

HORRORES DA NATUREZA!

Duas árvores grandes e cheias de folhas estão a conversar uma com a outra.

A certa altura, uma vira-se e vê que atrás delas está outra árvore sem folhas nenhuma.

Aterrorizada, grita:

– Aaaai, que medo! *Um esqueleto!*



UM FILME A REVER



Enquanto fazem compras no supermercado, a dona Gina e a dona Teresa vão falando disto e daquilo. E pergunta a primeira à amiga:

– Sempre foste ver aquele filme de que me falaste nas férias?

– Fui, fui – responde a dona Teresa –, e acho que ainda o vou ver outra vez.

– Céus, era assim tão bom? – pergunta a dona Gina, interessada.

– Não – explica a outra. – É que *ao fim de dez minutos já estava a dormir!*

A minha
anedota do dia...

.....

.....

.....

.....

.....

QUAL É...

... a ave mais comprida que uma rua?

(a AVE-NIDA!)

... a mais amiga de flocos?

(a AVE-IA!)

... a mais amiga de chocolate?

(a AVE-LÃ!)

... a mais destemida?

(a AVE-NTURA!)

... a mais santa?

(a AVE-MARIA!)

... a mais macia?

(a AVE-LUDADA!)

É qual é o gato mais difícil de entender?

(o GAT-AFUNHO!)

... e a pega mais chata?

(a PEGA-JOSA!)

... e o rato mais ladrão?

(o RATO-NEIRO!)

... e o galo mais veloz?

(o GALO-PAR!)

... e o bode mais sujo?

(o BODE-GA!)

... e a rosa mais imponente?

(a ROSÁ-CEA!)





– Se calhar, antes de a pendurar, devias ter *lavado* a meia!*

*Na ilha dos Ratos, como noutros sítios, além do Pai Natal, há uma bruxa chamada Befana que, pelo dia de Reis, deixa doces ou carvão numa meia, conforme a criança se portou bem ou mal. Vais encontrá-la outra vez na página 25.



A PEQUENA SECRETÁRIA

Guida, que está em casa com gripe, ouve tocar o telefone e vai atender. É o senhor Mário que precisa de falar urgentemente com a mãe dela. A pequena explica que a mãe teve de sair para ir comprar medicamentos. Então o tal Mário pede que lhe telefonem o mais depressa possível para o número 044.182614719733.

Muito compenetrada no seu papel, logo que a mãe volta, a Guida diz-lhe: – Mãezinha, tens de telefonar já para um senhor para o número 044.182614719733.

- E ele não te disse como se chamava?
- Disse... *mas também não me posso lembrar de tudo!*

TEMPOS MODERNOS

– Já nem a Befana é como dantes! – exclama o senhor Rosado lendo uma carta que chegou no correio daquele dia.

– Porquê? – pergunta a mulher, curiosa. – Que papel é esse que tens na mão?

E o marido: – É a *fatura do carvão* que trouxe ao nosso Luisinho!

PORQUÊ?

Porque é que os mergulhadores se lançam para trás quando mergulham de um barco?

Porque, se se lançassem para a frente, caíam dentro do barco.



MELHORIA ESCOLAR

O Diogo volta a casa e, muito contente, diz ao pai:

– Olha, já não sou o último da turma... Hoje entrou um aluno novo *que é estrangeiro e não sabe falar português!*

INVERNO E VERÃO

A Leonor vai visitar uma amiga e encontra-a muito em baixo, com um ar de grande aborrecimento, de modo que lhe pergunta o que ela tem.

– É por causa do inverno – responde a amiga.

– Deprime-me! Nuvens negras! Vento! Chuva!

Gelo! Árvores nuas!

A Leonor tenta animá-la, dizendo:

– Vá lá, coragem! Não tarda

nada temos aí o verão, vais ver!

– Ah, pois, o verão – responde

a outra. – *Deprime-me! Um*

sol escaldante! Ar pesado! Suor!

Moscas! Mosquitos! Vespas...



Hoje na escola
ouvi alguém dizer que...

.....

.....

.....

.....

.....

.....